

A T A S

ATA DA 548ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e nove de novembro de dois mil e dezoito, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 1ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins, e a presença do Vice-Diretor Prof. Dr. Manfredo Harri Tabacniks e dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. André Bohomoletz Henriques (até 10h), Edilson Crema (das 9h33min às 12h11min), Fernando Silveira Navarra (até 11h06min), Gennady Gusev, Gil da Costa Marques (das 9h43min às 9h58min), João Carlos Alves Barata (após 9h27min), José Carlos Sartorelli (após 9h36min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Marília Junqueira Caldas (após 9h33min), Marina Nielsen (até 11h36min), Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso (após 9h49min), Oscar José Pinto Éboli, Roberto Vicençotto Ribas e Victor de Oliveira Rivelles (das 10h23min às 12h11min); **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Rosângela Itri, Antônio Martins Figueiredo Neto, Gustavo Alberto Burdman, Antonio Domingues dos Santos e Luiz Carlos Chamon (Suplente); **Presidentes de Comissões:** Profs. Drs. Paulo Alberto Nussenzveig (até 12h11min), Adriano Mesquita Alencar e Cristiano L. Pinto de Oliveira (Suplente); **Professores Associados:** Profs. Drs. Alain André Quivy, Diego Trancanelli (Suplente), Ana Regina Blak (Suplente) (após as 9h29min), Frédérique Marie Brigitte Sylvie Grassi, Airton Deppman, Lucy Vitória Credidio Assali (Suplente) (após 10h24min), Arnaldo Gammal, Luís Raul Weber Abramo, Marcelo Gameiro Munhoz, Paulo Roberto Costa, Márcio Teixeira do N. Varella (após 9h34min), Said Rahnamaye Rabbani, Domingos Humberto Urbano Marchetti (após 10h33min) e Ivone Freire da Mota e Albuquerque; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Leandro Ramos Souza Barbosa, Marco Bregant, José Fernando Diniz Chubaci (até 10h40min), Alexandre Lima Correia, Nemitala Added, Ewout ter Haar, Cristiano Rodrigues de Mattos (após 10h), Rafael Sá de Freitas (até 12h12min), Cristina Leite (após 9h46min), Ivã Gurgel e Enrico Bertuzzo; **Representantes Discentes: Graduação:** Catarina Pasta Aydar (até 12h11min), Zeca Ribeiro de Carvalho, Barbra Miguele de Sá e Fernando de Almeida Passos (até 9h56min); **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. José Valdir Spadacini (das 9h31min às 12h11min), Sebastião Simionato e Eliane Pereira de Souza (das 10h23min às 11h45min). Encontram-se **em licença-prêmio** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profa. Dra. Maria Teresa Moura Lamy; **Chefes de Departamento:** Profa. Dra. Elisabeth Mateus Yoshimura; **Professores Associados:** Profs. Drs. Masao Matsuoka (Suplente), Rubens Lichtenthäler Filho (suplente) e Suhaila Maluf Shibli (Suplente). Encontram-se **em férias** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Prof. Dr. Adilson José da Silva; **Chefes de Departamento:** Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho; **Presidentes de Comissões:** Prof. Dr. Alexandre Alarcon do Passo Suaide. **Professores Associados:** Profs. Drs. Henrique de Melo J. Barbosa (Suplente) e Carlos Eugenio I. Carneiro (Suplente). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Antônio José Roque da Silva, Iberê Luiz Caldas, Ricardo Magnus Osório Galvão e Sylvio R. Accioly Canuto; **Presidentes de Comissões:** Prof. Dr. Márcia de Almeida Rizzutto (Suplente); **Professores Associados:** Profs. Drs. José Roberto B. de Oliveira e Nilberto Heder Medina. **Justificaram suas ausências** os seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Elcio Abdalla, Josif Frenkel, Manoel Roberto Robilotta, Mário José de Oliveira, Renata Zukanovich Funchal, Renato de Figueiredo Jardim e Vito Roberto Vanin; Prof. Dr. **Presidentes de Comissões:** Profs. Drs. Daniel Reinaldo Cornejo e André de Pinho Vieira (Suplente); **Professores Associados:** Prof. Dr. Marcelo Martinelli (Suplente). Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências os seguintes membros: **Representantes Discentes: Pós-Graduação:** Rivaldo Vieira Xavier Junior e sua suplente Raissa Lima de Oblitas; **Graduação:** Danilo Lessa Bernardineli e seu suplente Gustavo Chagas de Moraes, Marcelo J. Broinizi Pereira e seu suplente Gabriel Oliveira Lefundes. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung, secretariou a

A T A S

reunião. O **Senhor Diretor** iniciou a reunião às 9h26min, agradecendo a presença de todos. Passou então à **1ª Parte – Expediente. Item I.1 - Comunicações do Diretor: a) Parecer da CAA sobre o Projeto Acadêmico do IF – Circ.SG.CAA/75.** O **Senhor Diretor** comentou que recebemos um ofício da CAA solicitando algumas modificações no projeto acadêmico que havíamos enviado. As modificações foram feitas e enviadas à CAA. Apresentou o novo projeto, no qual estão marcadas as modificações que foram introduzidas. Disse que a CAA fez críticas com relação a ausência de projetos para a pós-graduação. Em resposta dois projetos foram incluídos, sendo um da CPGI e outro da CPG em Física. Havia uma pergunta sobre o novo organograma, para tanto, foi inserida uma frase a respeito, sendo que a nossa proposta acaba de voltar do DRH para ser implementada. Além disso, tem um item que é a comissão de coordenação do Projeto Acadêmico que é o CTA acadêmico, ou seja, Chefes de Departamento, Presidentes de Comissão, Vice-Diretor e Diretor. Tem ainda um item sobre pesquisa no Instituto, no qual mostrou porque não havíamos colocado nenhum projeto específico para pesquisa mostrando a nossa produção nos últimos anos. Apresentou um gráfico relativo aos últimos 20 anos, mostrando que a produção por docente nesse período tem crescido sistematicamente. Acrescentou que nós não temos projetos nenhum, além de continuarmos fazendo aquilo que vimos fazendo bem e que esses parâmetros devem continuar evoluindo mais ou menos dessa forma, caso tenhamos a reposição de docentes. Enfatizou que não colocou nenhum parâmetro numérico como sendo nosso objetivo a ser atingido. Além disso, há ainda as respostas aos comentários que não foram encaixados no projeto acadêmico propriamente dito, que foram elencados. Um deles fala sobre a evasão na graduação tendo sido apresentado um gráfico dos diplomados, no qual colocou que a evasão é um fenômeno multifacetado, havendo muitas razões para ocorrer e que uma maior parte delas são externalidades, são razões que fogem ao nosso controle como a situação econômica, mercado de trabalho, tendo citado um exemplo em particular que foi o nosso pedido de mudança de vagas do bacharelado do noturno para o diurno visando a redução da evasão, uma vez que 50% aproximadamente dos alunos do noturno entram em segunda opção no noturno sendo que a primeira opção é bacharelado diurno. Disse que essa mudança de vagas iria no sentido de atender a demanda dos alunos, porém ela foi recusada pela Pró-reitoria de Graduação porque a USP já não está atendendo a deliberação constitucional de que um terço das vagas sejam no noturno. Acrescentou que o Instituto de Física tem 58% de suas vagas no noturno e com essa mudança cairia para 42%, portanto, ainda estaríamos atendendo a determinação constitucional. Finalizou dizendo que existem unidades da Universidade que não atendem a determinação constitucional e nós somos punidos por conta disso. Disse que comentou também a crítica de nós não estamos levando em consideração as recomendações do ciclo avaliativo anterior. Sua resposta foi de que nós estamos sim atendendo as recomendações que foram feitas e que tinham substância. A seguir, comentou que o projeto acadêmico anterior tinha sido aprovado por este colegiado; a recomendação que veio da CAA de mudanças veio também com um aviso de que não havia necessidade de aprovar a versão final do projeto acadêmico na Congregação, que isso ficava sob responsabilidade do Diretor. Por essa razão estava fazendo esse informe, que esse documento foi divulgado com uma certa antecedência aos membros da Congregação e por isso consultava os presentes se gostariam que o a versão final do documento fosse colocada em pauta para que se delibere a esse respeito. Não havendo manifestações, o **Senhor Diretor** informou na parte da tarde faria o *upload* do documento no sistema. **b) Despacho do Reitor, de 13.11.18, autorizando o afastamento do Prof. Antonio José Roque da Silva, em prorrogação, no período de 01.01 a 31.12.19, para continuar prestando serviços junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. c) Portaria GR-7301, de 13.11.18, que dispõe sobre a distribuição de cargo de Professor Doutor, junto ao Departamento de Física Aplicada.** O **Senhor Diretor** esclareceu que esta vaga diz respeito à bolsa CAPES/USP que foi concedida ao Prof Canal. Sendo assim, em 2019 vamos abrir um edital para a área de física de plasmas, na qual o Prof. Canal realiza

A T A S

suas pesquisas. **d) Alteração da data da reunião da Congregação do mês de dezembro, do dia 13 para 12.12.18.** O **Senhor Diretor** informou que a Congregação de dezembro excepcionalmente será realizada numa quarta-feira, no dia 12, porque na quinta e na sexta-feira será realizada reunião de dirigentes em Pirassununga, para a qual foi convocado juntamente com o Vice-Diretor. Disse que foi feita uma consulta aos membros do colegiado sobre a possibilidade de participarem da reunião naquela data, porém foram recebidas poucas respostas. Perguntou então se haveria quórum na quarta-feira, caso contrário, realizaria a reunião em terceira convocação. A **Profa. Rosângela Itri** lembrou que no Departamento de Física Aplicada a grande maioria dos docentes vai estar em férias devido inclusive a questões legais. O **Senhor Diretor** lembrou que a Seção de Pessoal nos informa com uma certa antecedência quem está em férias, ou seja, esse número já conhecemos, sendo que no caso dos Professores Titulares esse número influi no cálculo do quórum da reunião. O **Senhor Zeca de Carvalho**, representante discente, perguntou qual seria a pauta da Congregação, se haveria algum assunto que devesse necessariamente ser tratado naquela reunião. O **Senhor Diretor** lembrou que haveriam duas bancas de concurso de ingresso para serem votadas nessa Congregação. O **Prof. Gustavo Burdman** comentou que a questão das bancas é importante porque as inscrições estavam encerradas e o Departamento está com uma proposta pronta de banca para ser apreciada em dezembro. Caso essa discussão seja adiada para fevereiro, seria extremamente prejudicial para o concurso porque os candidatos estão esperando a realização desses concursos, além de haver outros concursos a serem realizados, razão pela qual propôs que a reunião fosse realizada em terceira convocação. O **Prof. Paulo Nussenzveig** defendeu que a Congregação ocorresse em dezembro porque tem em pauta assuntos que precisam ser apreciados em dezembro e sugeriu que fosse feita em primeira convocação, com possibilidade de segunda e de terceira convocações. Ficou acertada então a reunião para o dia 12 de dezembro, quarta-feira. **e) Sinalização do Edifício Principal.** O **Senhor Diretor** disse que a Engenheira Verônica e sua estagiária, Marina, fizeram uma cartilha. Mostrou um esboço do mapa que vai estar no acesso ao prédio de quem vem pela biblioteca, ou melhor, na entrada do calçadão da física e na entrada da rua do Matão. Disse que haverá nesses locais uma placa de 1,70m com um mapa para orientar as pessoas que estão entrando no prédio, além de várias outras placas indicativas para quem está dentro do prédio. Acrescentou que espera poder mostrar, na Congregação de dezembro, o resultado de todo esse trabalho. **Item 1.1a - Defenderam Dissertações de Mestrado (02 alunos): Alessandro Luiz de Lara: "Espectroscopia do núcleo ^{23}Mg acima do limiar de decaimento de prótons com interesse para astrofísica nuclear". Orientador: Prof. Valdir Guimarães. Alexander Meinke: "Aplicações de bootstrap funcional extremo". Orientador: Prof. Diego Trancanelli. Item 1.1b - Defenderam Teses de Doutorado (02 alunos): Elisabete Aparecida do Amaral: "Gravitação também é cultura no ensino médio". Orientador: Prof. João Zanetic. Samuel Mendes Sanches Junior: "Equações de estado do plasma de quarks e glúons e suas aplicações". Orientador: Prof. Fernando Silveira Navarra. Item 1.2 - Comunicações dos Presidentes das Comissões.** O **Prof. Paulo Nussenzveig**, Presidente da CPG, disse que o saldo do PROEx, levando em consideração gastos já comprometidos ainda não realizados, é de R\$ 345.823,18. Com base nesse saldo, foi aberto edital para minicursos ao longo do primeiro semestre do ano que vem, que está se encerrando hoje. A ideia é trazer gente do Brasil e do exterior, enfim há recursos para se financiar boas propostas. Destacou três assuntos discutidos na reunião do Conselho de Pós-graduação. O primeiro deles, foi sobre um dos recursos apreciado naquela reunião, que foi apresentado por uma pessoa que havia defendido a sua dissertação de Mestrado e que foi unanimemente reprovado pela banca. Estava apresentando recurso dizendo que fazia jus ao título porque em nenhum lugar está dito que para ter o título precisa ser aprovado na defesa. Além disso, disse que o Pró-reitor falou brevemente sobre o programa PrInt que está esperando ainda algumas negociações com a Capes para liberação dos recursos, porém até o fim do ano deve ser apresentado um cronograma de editais para concorrer a recursos desse

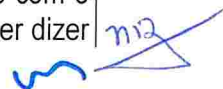
A T A S

Programa e que espera ter ainda notícias para a reunião da Congregação de dezembro. Finalmente, o terceiro assunto que ainda está num estágio muito preliminar para que se possa fazer uma discussão realmente séria respeito aqui nosso Instituto, é que a Pró-reitoria junto à Capes está argumentando para fazer modificações na pós-graduação com vistas a dar maior ênfase ao doutorado. A ideia é que se descontinue o apoio a mestrado progressivamente. Ou seja, só seriam concedidas bolsas por um ano, assim que os alunos entrassem no mestrado e ao longo desse ano serão avaliados se prosseguem para o doutorado, então vão diretamente para o doutorado tendo mais quatro anos de bolsa. Caso contrário, eles teriam certificados das atividades que fizeram ou prosseguiriam no mestrado acadêmico sem bolsa. Isso não seria absolutamente generalizado, seria feito por meio de opção. Disse que está somente antecipando o assunto que não está suficientemente maduro para fazermos uma discussão. O ponto é que há um interesse da Pró-reitoria, aparentemente em sintonia com a atual Diretoria da Capes, de diminuir o apoio ao mestrado. A **Profa. Marília Caldas** disse que gostaria de enfatizar que esse tipo de diminuição do valor de Mestrado tem a ver com o trabalho de conclusão de curso que nós não temos ainda no Instituto de Física e que, na Europa, nossos alunos só são reconhecidos como tendo graduado quando eles fizerem mestrado porque só aí é que eles têm uma tese, um trabalho de conclusão, uma *Laurea tesis*. Disse que, caso isso venha a acontecer, gostaria de reenfatar que nós temos necessidade de ter um TCC também aqui no Instituto de Física porque daí nós teremos uma tese de láurea. O **Prof. Adriano Alencar**, Presidente da CPq, disse que a Comissão de Pesquisa decidiu dar certificados para as primeiras colocações do SIICUSP, porque é uma forma de premiar os alunos que se saíram melhor. Além disso, se um aluno aplica para uma Universidade no exterior, eles sempre perguntam se o aluno recebeu algum tipo de premiação e os nossos alunos em geral têm muito pouca premiação porque não é hábito no Brasil dar premiações, enquanto nos Estados Unidos isso é bem mais comum. Sendo assim, a partir de agora, no SIICUSP, além do certificado de participação que todos os alunos recebem, aqueles que ficaram mais bem colocados, os três primeiros, vão receber um certificado de colocação naquela sessão específica. Disse que, há duas semanas, houve uma reunião da Comissão de Pesquisa para a escolha do bolsista do PNPD, que é uma bolsa da Comissão de Pós-graduação que é avaliada pela Comissão de Pesquisa, da qual não participou assim como o Prof. Airton Deppman, porque tinham conflito de interesses. Disse que todo o processo foi desenvolvido pelos outros membros da comissão e que foram 19 candidatos inscritos, ou seja, é uma bolsa bem concorrida. O candidato Matheus Giroto, do Rio Grande do Sul, que terminou o doutorado com 12 artigos publicados sendo 7 deles como primeiro autor, foi aprovado. Esse aluno será supervisionado pelo Prof. Alencar.

Item 1.3 - Comunicações do Representante da Congregação no Conselho Universitário. O **Prof. Fernando Navarra** disse que houve uma reunião no último dia 13 e destacou dois assuntos, que foram a votação da Norma plurianual e diretrizes orçamentárias para 2019. Como isso foi anunciado com uma certa antecedência, foi possível fazermos aquela discussão na reunião anterior da Congregação sobre sugestões para a votação da Norma de planejamento plurianual, que é uma proposta de gasto a longo prazo, que é nova na universidade, para os orçamentos nos próximos cinco anos. Uma questão que apareceu aqui foi a estratégia que seria adotada a respeito dos salários, porque temos acumulado perdas salariais e se esperava que fosse feita alguma coisa a esse respeito nos próximos anos. Foi então votado um documento, feito com dados da CODAGE, que tem todo o levantamento estatístico necessário para fazer discussão de orçamento, que passa pela COP e chega no Conselho Universitário. Disse que foi um documento bastante enxuto e interessante, do qual iria mostrar os pontos principais e deles saíram propostas que foram votadas no CO. Disse que o documento Norma de planejamento Plurianual tinha um parecer favorável da COP e foi aprovado pelo CO. Explicou que esse documento começava com uma análise do cenário econômico, habitual nesse tipo de estudo, que mostrou a seguir, no qual consta, por exemplo, que a USP custa cinco bilhões por ano para o estado. Apresentou planilha com dados de 1995 até 2021 que demonstra que tivemos um

A T A S

crescimento sistemático da arrecadação e, portanto, do repasse do ICMS para a USP. Seguiram-se os anos de crise, com uma queda de arrecadação que está na origem de todos os problemas, seguida de uma recuperação que vai até 2018 e depois uma extrapolação para os anos 2021 até 2022. Essa extrapolação pode ser feita com três cenários de crescimento do PIB: no cenário mais moderado, de crescimento de um e meio por cento; dois por cento ou dois e meio por cento. Disse que o que estava sendo mostrado era o cenário mais otimista. Com base nessa análise econômica que a CODAGE e a COP fazem é que são feitas as propostas. Um dos nossos problemas é a perda de docentes, como já foi apontado pelo nosso Diretor nesse documento de balanço que vai ser enviado à Reitoria, que mostra que em 2013 tínhamos aproximadamente 5.200; o número cresceu para um pouco mais de 6.000 e depois caiu e hoje temos 5.788. Perdemos 350 docentes nos últimos anos por não reposição de aposentadorias. Mostrou também a relação de alunos por docente: o número de alunos cresceu e quando tomamos a razão alunos por docente esse número oscilou entre 15 e 16, porém, tanto por causa do aumento dos alunos como pela diminuição dos docentes, chegamos no máximo de 17 alunos por docente. A proposta que vem acompanhada dessa análise é a contratação de 400 novos docentes. Ao mesmo tempo, temos despesas de custeio e de investimento. Custeio inclui itens como vigilância e limpeza; investimento itens como Manutenção Predial e construção de novos edifícios. Isso foi crescendo ao longo dos anos, na gestão Rodas principalmente cresceu bastante, chegou num pico e quando começaram os anos de crise, eles foram sistematicamente cortados, tanto gastos com custeio e investimento. Tem uma proposta de aumentar, no futuro, esse gasto de investimento e custeio com ênfase no investimento e menos no custeio. Depois dessa análise, sai uma lista de propostas que são específicas e que estão aqui apresentadas: contratação de 250 novos docentes em 2019 e mais 150 em 2020, os quais somados às 150 contratações já autorizadas em 2018, mas não realizadas, perfazem um total de 550 novos Professores nos próximos anos e está estimado quanto isso vai custar para nós. A implantação de uma nova etapa de progressão horizontal na carreira para docentes e também para os servidores técnicos-administrativos, um custo que está estimado na proposta apresentada, priorização para gastos relacionados à modernização da infraestrutura e finalmente atenção para os gastos com permanência estudantil. Então, o documento se resume a uma análise global e quatro propostas específicas que são essas apresentadas. Disse que o que chamou sua atenção, assim como a outras pessoas, é que não é feita nenhuma menção aos salários e nenhuma menção sobre contratação de funcionários. Disse que isso foi apresentado, foi discutido e essas coisas foram perguntadas. O fim desse documento significa foi feita uma simulação do que vai acontecer com as nossas despesas nos próximos anos, se essas propostas forem implementadas. Disse que fez uma simulação, supondo que o PIB cresça 2% ao ano, em que a inflação fique em torno de quatro e meio por cento para verificar o que irá acontecer conosco, caso isso se materialize. Chamou a atenção para despesas de pessoal. Lembrou que nesse ano estamos gastando quatro bilhões, quinhentos milhões e seiscentos e sessenta e dois mil; no próximo ano quatro bilhões e oitocentos milhões; depois um pouco mais de cinco milhões, etc. Isso significa que vamos passar de uma situação deficitária esse ano para uma situação superavitária já no ano que vem e depois mais e mais progressivamente e o nível de comprometimento da receita com a folha de pagamento vai sair dos 90% em que está hoje, vai para 87%, 85%, até chegar em 81%, aproximadamente 80%, que é a meta. Foi acordado em 2017 que quando chegássemos nesse percentual de gasto com folha de pagamento, estaríamos no regime de funcionamento. No entanto, fica uma dúvida sobre o que significa o aumento que está previsto no documento como despesa de pessoal. Isso foi perguntado e o pessoal da COP não respondeu muito claramente, porém ao fazer a conta verifica-se uma parte de aumento de gasto com os novos Professores que virão, além do aumento do crescimento da folha de pagamento porque vai ter a progressão horizontal, então não significa necessariamente aumento de salário. Conversando com o pessoal da COP, vemos que o que está previsto é uma correção de 60% da inflação. Isso quer dizer



A T A S

que, saindo desse ano com um salário típico de cem dinheiros com uma inflação de quatro e meio por cento ao ano, você chega em 2022 com 119 dinheiros; se você fizer a correção só de 60% da inflação, chegará com 111 dinheiros, o que dá uma perda aproximadamente de 7%. Lembrou que de 2014 até agora tivemos uma perda de 10%, mas vamos ter mais perdas. O que está previsto é que vamos atingir o equilíbrio de contas às custas de um certo arrocho salarial. Se essa for a única saída possível talvez tenhamos que aceitar, mas o fato é que gostaria que tivesse mais reflexão sobre isso. Acha que foi isso que foi dito na nossa Congregação e que falou no Conselho Universitário, tendo feito também a proposta de que naquela lista de quatro itens, fosse incluído um quinto item que seria estudar a implementação de uma política salarial de recuperação de perdas acumuladas. Considera essa proposta bastante tímida e inofensiva, mas ela propõe que se estude sua implementação ainda que a conclusão seja que não é posição a implementação da proposta. Disse que sua proposta está sendo estudada pela COP e vai ser colocada para votação na próxima reunião do Conselho Universitário. O segundo ponto de discussão no Conselho Universitário foram as diretrizes orçamentárias para o ano que vem, que são decorrências dessa análise feita para os 5 anos. Destacou que é dito explicitamente como diretrizes gerais manter suspensas as reposições de servidores técnico-administrativos. Essa questão foi levantada por outras Unidades e considera que deveríamos ser mais flexíveis nesse ponto, que deveria ter alguma discussão, alguma qualificação porque o simples congelamento da contratação de técnicos, especialmente em institutos que têm uma área técnica muito importante, técnicos com formação muito específica, isso pode ser um problema. O **Prof. Ivã Gurgel** perguntou se havia sido apresentada alguma projeção de aposentadoria dos docentes porque, quando se fala em 400 mais 150 parece uma reposição, ou seja, vamos voltar aos bons tempos. Mas são quatro anos e nesse período vamos perder não sabemos quantos docentes e se serão repostos. O **Senhor Diretor** esclareceu que só podemos fazer projeções sobre as aposentadorias compulsórias, sendo que no Instituto vamos ter três aposentadorias compulsórias nos próximos cinco anos. Disse que a questão é que tem 25% do corpo docente praticamente que nos próximos cinco anos podem se aposentar quando quiserem. Como essa é uma decisão pessoal, não dá para se fazer qualquer previsão. **Item I.4 - Comunicações do Vice-Diretor.** Não houve. **Item I.5 - Comunicações dos Membros da Congregação.** O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que o Departamento de Física Experimental tem uma tradição de alguns anos de, quando algumas pessoas se aposentam, fazer uma homenagem a elas. Disse que hoje, às 17h30min, haverá na sala 105 do Edifício Basílio Jafet, uma homenagem a seis pessoas que se aposentaram e convidou os membros da Congregação para essa homenagem. Os homenageados são os Professores Elisabeth Andreoli de Oliveira, Hélio Dias, Luiz Carlos Gomes, Nelson Fiedler-Ferrara Júnior, Paulo Pascholati e Philippe Gouffon. **Senhor Zeca de Carvalho**, representante discente, informou que no começo de novembro os representantes discentes foram surpreendidos com a notícia da implementação de catracas no Edifício Principal. Explicou que ficaram surpresos porque em 2017 esse assunto havia sido somente mencionado nas reuniões da Congregação e do CTA, em caráter não deliberativo e consta em ata que o assunto seria discutido novamente nessas instâncias. Em novembro receberam essa notícia bombástica sem que tivesse havido uma discussão no Instituto. Disse que procurou alguns colegas da Congregação durante essa semana, a maior parte das pessoas estava pouco informada e não sabia muitos detalhes do projeto, o que considera grave pensando que vai afetar a circulação de pessoas e também na quantidade de dinheiro empregada nessa empreitada, em torno de quinhentos mil reais. Parece que são catracas moderníssimas e consideram que uma despesa tão grande deveria pelo menos passar por uma discussão dentro do Instituto, mesmo que fosse uma prerrogativa do Diretor implementar sem consultar os órgãos, seria desejável porque consideram que essa questão não é análoga, por exemplo, a uma reforma de banheiro, além de faltarem pesquisas para dizer o quanto isso vai melhorar a segurança, quantas pessoas vão ser afetadas, quantas pessoas circulam no Edifício Principal; dessas, quantos são estudantes da Física, quantos são estudantes de



A T A S

outros institutos, quantos são de público externo, etc. Lembrou que existem atividades de extensão que acontecem no Laboratório de Demonstrações, por exemplo. Enfim, disse que os alunos ficaram muito abismados com toda essa história e que gostariam que o Diretor esclarecesse à Congregação sobre todos esses detalhes, esclarecesse se o dinheiro era verba destinada a segurança; quais seriam as regras pensadas para uso das catracas e também explicar porque que não teve uma discussão mais profunda com a comunidade. Sabe que não existe consenso na comunidade estudantil sobre o uso de catracas, assim como acredita que também não deva existir consenso na comunidade docente e se essa solução seria boa ou ruim para os funcionários. No fundo é uma discussão de acessibilidade e segurança. Concluiu dizendo que gostaria de pedir esclarecimentos para a Diretoria e também haviam solicitado a inclusão desse item da pauta da reunião de hoje e que foi negado porque o Diretor é o Presidente do colegiado. Ainda assim, gostaria de pedir novamente a inclusão na pauta desta sessão e, se necessário, que a plenária votasse essa solicitação. O **Senhor Diretor** disse que iria tentar esclarecer a questão. Informou que houve discussões sobre o assunto tanto no CTA quanto na Congregação e que não houve deliberação. Houve uma longa demora para conseguir publicar um edital de compra dos equipamentos que achávamos que seriam os adequados para instalar no Instituto. São equipamentos modernos, que têm capacidade de leitura de código QR para que possamos usar o celular como identificador para entrar na catraca ou a carteirinha recad da USP. Isso ainda depende de uma negociação e liberação pela STI de um banco de dados ao qual precisamos ter acesso para poder fazer isso funcionar, mas a catraca vai ter essa capacidade e o sistema todo funciona junto com nosso sistema de câmeras, eles têm *softwares* compatíveis, faz identificação e o sistema conversa com o sistema de câmeras. Então, todo mundo que entra ou sai pela catraca é fotografado pelo sistema de câmeras. O que se pretende não é cercear o acesso de ninguém, porque o acesso vai ser liberado a todos que tenham carteirinha USP e também àqueles que não têm carteirinha USP ao se identificar no balcão na entrada do prédio. A pessoa vai lá, se identifica, recebe uma carteirinha temporária que deposita naqueles *slots*, libera a catraca e ele não fica com a carteirinha para não haver problema de desvio de carteirinhas. A pessoa vai para onde precisa ir e é identificada ao sair pelo sistema de câmeras. Esclareceu que utilizou uma verba extra orçamentária, cedida pela Reitoria por conta da economia orçamentária que o Instituto fez nos últimos anos de R\$ 1.600.000,00 somente com terceirizados. A Reitoria nos transferiu pouco mais de R\$ 600.000,00 por conta disso. O que a Reitoria pediu para poder liberar esse dinheiro é que houvesse um projeto de implementação da verba. O projeto que tinha, para o qual não tinha verba para ser implementado, era o das catracas. O projeto foi muito bem recebido por se tratar de um de um projeto que melhora a segurança no Instituto, foi aprovado e disponibilizado o dinheiro. Disse que poderíamos ficar discutindo qual projeto gostaríamos de apresentar, o orçamento teria fechado e não teríamos recebido dinheiro nenhum. Disse que faz mais de dois anos que tem reclamado sistematicamente de que o Instituto economizou um dinheiro que não foi devolvido, depois de muito reclamar a Reitoria decidiu devolver R\$ 400.000,00, que correspondem à metade daquilo que havia sido economizado no primeiro ano, porque a economia se mantém; apresentou um projeto que estava orçado em pouco mais de R\$ 600.000,00 que foram autorizados. A **Profa. Marina Nielsen** comentou que o Instituto organiza eventos como o USP-Escola, para o qual vem uma quantidade muito grande de pessoas sem carteirinha, que tem que entrar para o horário que começa a aula. O **Senhor Diretor** esclareceu que, nesses casos, como as pessoas se inscrevem para o evento, elas vão receber uma carteirinha temporária com código QR que vai ser válido durante o período do evento. Isso vale para o encontro USP-Escola, para conferências internacionais que temos aqui e outros eventos mais. A **Profa. Marina Nielsen** comentou que, de acordo com o que disse o Senhor Diretor, esse era o único projeto da Unidade para o qual não tínhamos verbas. Comentou que não é mais possível entender como as nossas salas de aula continuam sem ar condicionado. Perguntou se temos dinheiro para esse tipo de despesa ou se esse tipo de projeto não tinha sido pensado. O **Senhor Diretor** disse que queria muito



A T A S

ter instalado o ar condicionado nas salas de aula quando fizemos aquela reforma, mas infelizmente primeiro precisamos fazer uma reforma no quadro de luz do Edifício Principal. A **Profa. Marina Nielsen** perguntou se teríamos esse dinheiro. O **Senhor Diretor** disse que estamos conseguindo dinheiro para fazermos o projeto de reforma desse quadro que é muito antigo. Disse também que esse dinheiro que a Reitoria não tinha devolvido poderia ter sido usado para fazer esse tipo de despesa, porém nós não estamos habilitados para fazer uma licitação. Para isso, a Engenheira Verônica fez um curso de projeto de engenharia elétrica, mas sem o certificado ela ainda não pode assinar esse tipo de projeto, mas está no nosso foco. Disse também que não iria incluir a discussão da compra das catracas na pauta da Congregação. O **Senhor Zeca de Carvalho**, representante discente, disse que estava pedindo para ser incluída em pauta a discussão sobre as catracas. O **Senhor Diretor** lembrou que discussão não precisa ser incluída em pauta e que já estavam discutindo e que entendia que o pedido era de deliberação. Perguntou então o que o representante discente pretendia que fosse deliberado. O **Senhor Zeca de Carvalho**, representante discente, respondeu que a Congregação poderia ter talvez alguma ideia, que não poderia ser a paralisação da implementação já que ela está planejada para dezembro até que a comunidade tenha um consenso, um esclarecimento, uma lista de prioridades. O **Senhor Diretor** lembrou que o assunto ficou em aberto durante um ano e ninguém mostrou interesse, ninguém o procurou para discutir essa ideia e que só ficaram motivados quando virou uma decisão já tomada. O **Senhor Zeca de Carvalho** disse que consta em ata que a discussão seria retomada e que é dever do Diretor fazer esse diálogo e é dever de quem propõe o projeto mostrar que ele tem as qualificações e se encaixa nas prioridades do Instituto. Disse que o assunto foi discutido há um ano atrás brevemente, sem ninguém saber o valor, sem ninguém saber que catraca, onde seriam instaladas, os custos etc. Como a discussão não foi retomada ficaram chocados quando souberam da notícia da efetiva implementação ficaram bastante surpresos, por isso que nunca fizeram nada. O **Senhor Diretor** lembrou que esse item não está em pauta, no entanto está sendo discutido. Disse que como nunca foi procurado, nem o assunto foi trazido para qualquer discussão como estamos fazendo agora assim como foram trazidos outros assuntos, entendeu que estava claro que a comunidade achava que precisava melhorar a segurança do Edifício Principal e por isso tocou o projeto. Disse que não iria dar a palavra novamente ao sr. Zeca que pedia a palavra, por já ter se manifestado duas vezes sobre o assunto. O **Prof. Paulo Nussenzweig** disse que gostaria de levantar algumas ponderações sobre essa questão. A primeira delas nós acompanhamos em 2016/2017 um caso de invasão do banheiro feminino na Ala II por uma pessoa do sexo masculino, com pessoas do sexo feminino no interior do banheiro, que foram seguidas até o interior do banheiro. Havia registros de câmeras dessa pessoa, porém era impossível identificá-la porque ela não fazia parte da comunidade no Instituto de Física. Nós tivemos um episódio muito recente de manifestações racistas em quadros nas salas de aula no Edifício Principal e por falta de registros nós fomos incapazes de saber quem perpetrou esse tipo de crime. Então, o controle de identificação no acesso aos edifícios é uma responsabilidade da direção do Instituto de Física. Em relação à questão financeira, uma despesa desse tipo não é autorizada sem uma licitação, então a documentação da licitação deve ser colocada à disposição da comunidade e finalmente qualquer discussão a respeito das decisões tomadas, se houver apresentação de fundamentos de porque haveria prejuízo ao Instituto, onde estão os problemas nas decisões, isso são motivações para rever decisões. Sem esse tipo de apresentação clara e bem fundamentada, estamos perdendo tempo. O **Senhor Diretor** disse ao Senhor Zeca que não havia dado a palavra a ele e pediu que, por favor, se sentasse. O representante discente começou a falar ao microfone. O **Senhor Diretor** disse que não permitiria que ele voltasse a esse tema ao qual já havia se referido duas vezes, já explicou seus motivos e pediu por favor, que respeitasse a mesa e se sentasse. A **Profa. Marina Nielsen** pediu ao Senhor Diretor que permitisse que o aluno se manifestasse mais uma vez. O **Senhor Diretor** lembrou que eram 10h30min e não havíamos entrado na Ordem do Dia ainda. O **Prof. Ewout ter Haar** disse



A T A S

que achou interessante o assunto trazido pelos alunos e fez um apelo ao presente Diretor e aos futuros para que assuntos mais sensíveis como vigilância, segurança, a questão das câmeras e quem tem acesso a elas, cuja justificativa seja segurança que, por favor, desconfiem. Pensa que todos estejam de acordo de que a transparência nesses assuntos é fundamental. O **Prof. Cristiano Mattos** pediu que, como catarse, deixasse o aluno falar porque precisamos encerrar esse assunto que não começou com as catracas e sim na época da terceirização dos porteiros. Disse que foi vítima de assalto no seu prédio, roubaram dois computadores e duas câmeras de vídeo de dentro da sua sala e o porteiro terceirizado abriu a porta e levou os equipamentos. Mencionou que recentemente teve um relato no CTA de que haviam roubado a carteira de um Professor dentro de sua sala. Então, tem questões de segurança que transcendem o problema da catraca e que a comunidade de certa forma precisa ficar alertada. Porque o que está acontecendo, o fim desse processo todo está sendo essa catraca, mas é um processo que vem acontecendo a muito tempo, mas muita gente não sabe que o Edifício Principal tem tido um problema de segurança muito grande. Então a catraca é a cereja do bolo, do seu ponto de vista. Portanto, pediu que fosse deixado que o aluno falasse, se defendesse de alguma forma. O **Senhor Diretor** concedeu um minuto para o representante discente. O **Senhor Zeca** disse que o que queria refletir aqui é que todo mundo é a favor de mais segurança, só que geralmente a burocracia seja universitária seja a segurança pública de maneira geral dá respostas pouco embasadas cientificamente e considera que esse é um caso explícito de inércia burocrática, tem um problema com segurança então bota a catraca, sem pensar. Quem vai ser afetado, como é que vai ser afetado, qual o valor simbólico disso e qual é o valor prático, porque é um prédio de grande circulação, vai ter problema, embora a catraca seja moderníssima, disse que tem certeza absoluta que vai dar problema; essas empresas elas prestam serviço muito ruim, cobram um preço altíssimo e o que faltou foi uma relação de prioridades, porque catraca todo mundo quer, mas todo mundo quer dinheiro para assistência, todo mundo quer dinheiro para o laboratório. Concluindo, disse que discutir de forma abstrata o que as pessoas querem, todo mundo vai querer tudo, o máximo. Isso só tem valor quando colocado em perspectiva, ou seja, se nós queremos catraca ou queremos ar condicionado; queremos catraca ou reforma elétrica; queremos catraca ou quer for que o Instituto elenque com prioridade. **Item I.6 - Discussão e votação da Ata: a)543ª. Sessão Ordinária, realizada em 30.08.2018.** O **Senhor Diretor** colocou a ata em discussão. Não havendo manifestações, colocou-a em votação sem prejuízo de eventuais pequenas alterações, tendo sido aprovada com quatro abstenções e 42 votos favoráveis. **2ª Parte - Ordem do Dia. Item II - Assuntos novos para deliberar: Item II.01 Indicação de Representante do Instituto de Física junto à Comissão Diretora do Curso de Ciências Moleculares vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, por 02 anos.** O **Senhor Diretor** pediu desculpas porque os itens II.01 e II.02 constam como indicação, mas na verdade o termo correto é eleição, que é o que faremos utilizando-se cédulas. Lembrou que quem estava representando o Instituto junto à comissão Diretora do CCM era a Profa. Kaline, cujo mandato terminou e ela não pode mais ser reconduzida. Disse que fez uma consulta a pessoas interessadas e atuantes nessa área e a proposta é o Prof. Antônio Figueiredo para a Comissão Diretora. Colocou a proposta em discussão, lembrando que poderíamos ter outros candidatos se houvesse interessados. Não havendo discussão, colocou a proposta em votação que obteve o seguinte resultado: 41 votos favoráveis ao Prof. Antônio Figueiredo, um voto para o Prof. Manoel Robilotta, um voto para o Prof. Iberê Caldas, seis votos em branco e dois votos nulos. Fica, portanto, eleito o Prof. Antonio Figueiredo. **Item II.02 - Indicação de dois Representantes do Instituto de Física junto à Comissão de Graduação do Curso de Ciências Moleculares vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, por 02 anos.** O **Senhor Vice-Diretor** informou que duas pessoas se propuseram a esse encargo, que são os Profs. Caetano Miranda e Nestor Caticha, sem prejuízo de outras candidaturas. Colocou o assunto em discussão. Lembrou que serão votados dois representantes, portanto, serão eleitos os dois nomes que tiverem maior número de votos. Não havendo manifestações, colocou o

A T A S

item em votação, obtendo-se o seguinte resultado: Prof. Nestor Caticha, 41 votos; Prof. Caetano Miranda, 38 votos; Prof. Manoel Robilotta, 2 votos; Prof. Sylvio Canuto, 1 voto; Prof. José Carlos Sartorelli, 1 voto; Prof. André Vieira, 1 voto; Prof. Fernando Navarra, 1 voto; 15 votos brancos e 3 votos nulos. Ficam, portanto, eleitos os Profs. Nestor Caticha e Caetano Miranda. **Item II.03 - Indicação do representante do Instituto de Física junto ao Conselho Deliberativo do Museu de Ciências, por 02 anos.** O Senhor Diretor lembrou que o atual representante é o Prof. José Helder, da FAP, que pode e está disposto a continuar representando o Instituto de Física. Sugeriu então que ele fosse reconduzido. Acrescentou que o Prof. Daniel Cornejo, Presidente da CCEX, havia sido consultado e informou que o Prof. Helder está sempre presente e tem feito um bom trabalho. Colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou em votação, tendo sido aprovada a recondução do Prof. José Helder por unanimidade. **Item II.04 - Homologação da indicação dos Professores Luís Gregório Godoy de Vasconcellos Dias da Silva e Rafael Sá de Freitas como representantes Titular e Suplente, respectivamente, do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica junto à Comissão de Graduação, por 03 anos, a partir de 29.11.18.** O Senhor Diretor colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou-o em votação, tendo sido aprovada por unanimidade a homologação. **Item II.05 - Renovação do "Termo de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a ser assinado pelo Prof. Artour Elfimov, docente aposentado, a fim de continuar colaborando com o Departamento de Física Aplicada.** O Prof. Antonio Figueiredo lembrou que há na pauta um ponto que envolve a questão dos Professores Sêniores e perguntou se não seria mais adequado que a Congregação apreciasse este pedido depois que fossem discutidos os critérios para aprovação de Termos de Colaboração. O Senhor Diretor lembrou que já havíamos passado por essa discussão anteriormente e a Congregação optou por deixar para discutir os critérios depois de apreciar pedidos de termos de colaboração que estivessem em pauta, a fim de não personalizar a discussão. A Profa. Rosangela Itri mencionou que o parecer que consta em pauta, emitido pelo Prof. Mauro Cattani, foi bastante elogioso pelo desenvolvimento das atividades que o Prof. Elfimov vem realizando nesses últimos anos, em particular orientando alunos de doutorado, com projeto Fapesp e publicando dentro da sua área de pesquisa. Não havendo outras manifestações, o Senhor Diretor colocou o item em discussão, tendo sido aprovado por unanimidade. **Item II.06 - Critérios para aprovação de Termo de Colaboração, no âmbito do Programa de Professor Sênior.** O Senhor Diretor lembrou que foi apresentada uma sugestão de critérios pelo Prof. Oscar Éboli que consta em pauta. Disse que considera essa discussão muito importante porque nós temos uma questão estratégica que precisa ser definida. O número de docentes ativos do Instituto está diminuindo rapidamente e muitos dos nossos docentes pedem aposentadoria já apresentando um pedido de Professor Sênior porque querem continuar trabalhando aqui no Instituto mas querem, com a aposentadoria, abrir mão de dois tipos de questões: a carga didática e as questões burocráticas. Com isso, a nossa carga está ficando cada vez mais pesada. Acha que essa discussão de que nós sinalizemos que não são todos os aposentados que irão passar à condição de Professor Sênior e que nós possamos exigir para aprovação do termo de colaboração que o nosso entendimento é de que ele dê uma carga didática pelo menos um semestre por ano ou algo parecido. Disse que deveríamos definir critérios que iriam sinalizar para o pessoal que vai se aposentar que eventualmente eles não iriam ficar mais aqui, se não quisessem dar aulas, por exemplo. A Profa. Marcia Fantini disse que pelo que lia da proposta do Prof. Oscar, não é exatamente o que o Diretor falou porque, de forma clara, está escrito que o Professor Sênior deve atender a um ou mais dos requisitos abaixo. Isso significa que a participação na carga didática ela não é condição necessária. O Senhor Diretor disse que defendia a proposta apresentada porque tem alguns professores que não tem condições de dar aula, por diversas razões. Por essa razão, os critérios devem ser abertos. A Profa. Marcia Fantini prosseguiu dizendo que, do seu ponto de vista, os critérios que estão sendo propostos já estão sendo cumpridos porque os professores que estão

A T A S

aqui na condição de Sêniores ou estão dando aula ou participando de pesquisa. Disse que todos os processos que têm sido analisados na Congregação são de pessoas que cumprem pelo menos um desses critérios. Por essa razão, não vê novidade nessa proposta. O **Prof. Oscar Éboli** disse que a redação pode ser melhorada, porém, esse ponto de que aqueles que se aposentaram antes da compulsória deverão dar um semestre de aula por ano; ele pode ainda satisfazer outros critérios. O **Senhor Diretor** disse que particularmente gostaria de ver um processo um pouco mais restrito do que a proposta apresentada pelo Prof. Éboli. Acha que o Professor Sênior deveria ser aquele que foi convidado pelo Instituto a permanecer. O Instituto deveria montar uma comissão de pessoas notáveis sendo que, havendo interesse do docente em continuar aqui, o departamento enviaria uma solicitação para essa comissão que iria avaliar se o Instituto convidaria o docente para ser Professor Sênior. Acha que atualmente estamos muito abertos a esse tipo de solicitação. Esclareceu que o termo de colaboração assinado pelo Professor Colaborador prevê que ele participe da carga didática, no entanto, ele não pode ser obrigado a dar x horas por semestre. A redação do termo de colaboração é fixa e não pode ser mudada. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que também considera que a forma como atualmente funciona o programa de Professor Sênior não tem sido muito adequada, porque temos exemplos diversos aqui inclusive de pessoas cuja participação tanto nas atividades do Instituto não seria aquela consideramos razoável. As pessoas estão se aposentando e em seguida estão apresentando esses pedidos de Professor Sênior que estão sendo aprovados. Disse que em outras instituições, a figura do Professor Sênior é realmente importante. Não é imediato que a pessoa passe a ter essa condição e normalmente é por convite da instituição. Considera que a forma como está não é boa porque é muito fácil ter o termo de colaboração autorizado. A própria caracterização do Professor Sênior não dá para essa pessoa o status que deveria proporcionar, ou seja, que aquela pessoa está sendo reconhecida pelo Instituto como tendo contribuições essenciais, importantes e na medida em que se aposentou, consideramos que algumas dessas atividades possam ser mantidas. Acha que fica difícil vincular a questão dos encargos didáticos com a questão do Professor Sênior porque essa é uma questão que podemos encarar de diversas formas: na contratação, por aumento das horas que são dedicadas pelos Professores para os encargos, etc. O Professor Sênior é outra questão. Acha que estamos atualmente tornando essa entrada muito fácil, muito simples em uma avaliação melhor, porém acha que deveríamos dar um status mais substancial ao que é um Professor Sênior. Acha que deveria ser por convite, e para que não façamos uma nova comissão de notáveis, talvez um convite do CTA ou da Congregação a partir de uma proposta feita qualquer pessoa. O **Senhor Diretor** lembrou que em geral o Professor Sênior é ligado a um departamento. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que deveria haver uma justificativa para que a pessoa permanecesse aqui conosco mais algum tempo. Enfatizou, no entanto, que não vincularia o programa de Professor Sênior à obrigatoriedade de dar aulas. O **Senhor Diretor** disse que sua proposta ia muito mais no sentido de fazer as pessoas que estão na ativa, pensando em se aposentar para deixar de dar aula e passar a Professor Sênior, perceberem que isso vai ter um impacto na carga didática, mais do que pensar nos Professores Sêniores dando aula. O **Prof. Adriano Alencar** disse que concordava em valorizar o Professor Sênior, porém comentou que as atividades de extensão não estão incluídas na proposta. Citou o Prof. Mikiya como contraexemplo da proposta apresentada, que faz basicamente atividades de extensão. Perguntou então qual seria a contribuição de um Professor Sênior. Entende que da mesma forma que foram feitos critérios para Professor Associado, Professor Titular, podemos ter critérios para Professor Sênior que poderiam ser ter uma produção elevada ou ter uma participação didática muito forte, etc. Ou seja, estabeleceríamos o que o Instituto espera de um Professor Sênior. E isso vai orientar aqueles que vão dar seus pareceres para a apreciação dos pedidos de Professor Sênior, diferentemente do que acontece atualmente já que não existem critérios em que se basear. Sendo assim, a Congregação está autorizando todos os pedidos. O **Senhor Zeca de Carvalho**, representante discente, disse que como é representante de muitos estudantes, não quer que seja um



A T A S

problema repetir sua fala como aconteceu no começo da Congregação. Em relação ao Programa de Professor Sênior, disse que gosta do jeito que é, na verdade não vê muito ônus em ter um Professor Sênior além de ter que ceder uma sala. O que está sendo colocado como ônus é o fato das pessoas estarem se aposentando e passando a Sênior a fim de não cumprir mais suas obrigações. Porque se ela se aposentou quer dizer que ela dedicou a vida para esse trabalho e tem o seu direito merecido de aposentadoria. Nesse sentido acha que não faz sentido sermos mais restritivos porque podemos acabar tendo menos Professores Sêniores e não vamos tratar do problema dos professores que estão se aposentando. Não é construindo uma barragem e aumentando o potencial para segurar as pessoas aqui que isso vai ter um impacto tão grande; talvez funcione por um ou dois anos, porém pode ter mais malefícios do que benefícios. Enfatizou que a extensão é uma contribuição importante que o Professor Sênior pode dar para a comunidade do Instituto. A **Profa. Frederique Grassi** disse que gostaria de saber se alguém tem números, qual a porcentagem de pessoas aposentadas que dão aula, antes da compulsória, depois, qual a produtividade, atração de recursos, etc. Disse que é muito difícil mudar uma situação sem avaliar primeiro. O **Prof. Oscar Éboli** disse que não fez nenhuma estatística e o que estava pensando é que o ingresso no programa de Professor Sênior deveria partir de um convite, uma honraria para a pessoa, que a instituição diga que é um prazer que a pessoa continue aqui. Disse que o que propôs foram alguns critérios que lhe ocorreram, uma lista de critérios que poderíamos utilizar quando fosse analisado um pedido de ingresso no programa de Professor Sênior. Disse que tem uma questão prática que é a carga didática. Porém, gostaria que ficassem aqui as pessoas que são realmente ativas, que são lideranças, que atraíam recursos que são líderes de projetos. Disse que esses são critérios gerais que uma pessoa que se pensasse em convidar deveria ter uma algumas dessas características propostas. O **Prof. Antonio Domingues** disse que tem uma posição pessoal que é fortemente contrária a esse mecanismo da existência do Professor Sênior como uma forma de aumentar salário, de aposentadoria precoce. Entende que se a pessoa se aposenta, ela deveria estar fora e não cumprindo atividades do Instituto, que devem ser realizadas por aqueles que estão no quadro de pessoal, em atividade, do Instituto. Pessoalmente é contrário à existência do Professor Sênior como ideia, como conceito. Não devemos incentivar quem não quer se aposentar a se aposentar para ter aumento de salário; aposentadoria não é mecanismo de aumento de salário. Por isso, não acha razoável que tenhamos critérios desse tipo. O que vê no Instituto é que essa é uma posição altamente minoritária de que seja estrito: aposentou, tem uma semana para limpar os seus armários e cumprir sua vida civil lá fora. Disse que não devemos estabelecer critérios desse tipo, além do que, o que é muito mais importante que são as atividades de extensão que o Instituto não faz, o Professor Sênior poderia fazer com base na sua Senioridade do que as atividades regulares. O **Senhor Diretor** disse que fazia questão de discordar de que o Instituto não faça extensão; disse que faz e faz bem. O **Prof. Luiz Carlos Chamon** disse que a questão é saber até que ponto existe interesse da instituição em continuar com essa pessoa que se aposenta. Pensa que o gasto financeiro é pequeno se essa pessoa colaborar bastante com o Instituto. A colaboração não precisa ser necessariamente dar aula; a pessoa pode não querer dar aula e fazer pesquisa o que é importante também, desde que a pessoa faça uma pesquisa de qualidade. Considera que a grande maioria dos Professores que temos aqui faz uma pesquisa boa. Acha que deveríamos deixar o processo como está agora; a única diferença que colocaria no processo é que quando fossemos renovar um pedido de Professor Sênior que viesse escrito detalhadamente se ele deu ou não aula, quais os artigos que publicou, quais atividades extensão ele realizou para que numa renovação pudéssemos avaliar se essa pessoa está sendo produtiva. Pensa que colocar uma comissão para fazer essa avaliação é transferirmos uma prerrogativa que é da Congregação para essa comissão. O **Prof. Paulo Nussenzveig** disse que bastava olhar quantos pedidos de Professor Sênior foram apreciados ao longo dos anos e em quantos casos o Instituto se recusou a aprovar. Fica claro que existe uma visão de que não tem ônus para nós, então nós aprovamos. A preocupação que está



A T A S

expressa aqui é uma preocupação com aquilo que nós Instituto de Física, no nosso projeto acadêmico, reconhecemos como uma das principais, ou a principal ameaça ao Instituto ao longo dos próximos anos, que é a perda de docentes e na medida em que nós encaramos que docentes têm direitos e deveres, um docente que se aposenta, que adquire o direito de se aposentar, ele se livra de vários dos deveres que ele possui enquanto docente na ativa. É uma opção que a pessoa faz; é uma opção que pode trazer prejuízos ao Instituto de Física se todos aqueles que têm direito a essa opção a exercerem nos próximos 5 anos; vamos perder um quarto no nosso corpo docente. Essa opção, da maneira como ela existe, para a pessoa essencialmente ficar fazendo a mesma coisa, se livrando dos deveres, é uma opção que no seu entender não é de interesse do Instituto de Física. Acha que é uma visão que precisamos assumir, de reconhecer que existe uma ameaça, e de entender que precisamos tomar atitudes dentro do Instituto de Física para pelo menos diminuir os riscos associados a essa ameaça. E se dissermos que vamos continuar fazendo exatamente a mesma que coisa que nós vimos fazendo, aprovando a quase totalidade dos casos, isso significa que estamos dando um incentivo para as pessoas se livrarem dos deveres e continuarem com os direitos. A questão é: nós vamos incentivar essas pessoas a exercerem esse direito ou não. É uma decisão que a pessoa tem que tomar, ciente das consequências dessa decisão. Acha que não podemos incentivar que as pessoas fiquem essencialmente onde elas estão, deixando de ter os deveres que nós temos como docentes aqui do Instituto de física. E, diferentemente do que foi colocado aqui, essa questão do não custa nada, temos que lembrar que estamos falando de espaço público, temos que lembrar que nós estamos falando de uma instituição pública cuja reputação, cujo prestígio cabe a todos nós aqui defender e, na maioria das instituições que existem mundo afora, as pessoas se aposentam e, a esmagadora maioria das pessoas que se aposentam, vão fazer outra coisa da vida; a instituição agradece, e alguns poucos casos em que há um interesse muito explícito da instituição em manter a pessoa na instituição, a instituição faz um convite. Acha que deveríamos caminhar nesse sentido, não acha que vamos fazer qualquer transição extremamente abrupta, mas deveríamos caminhar nesse sentido, especialmente em vista da ameaça que paira sobre o Instituto nos próximos cinco anos. Então, não vê como tomarmos uma decisão agora com base nesse documento, que precisamos fazer uma reflexão que a gente deveria caminhar nesse sentido. O **Prof. Cristiano Mattos** disse concordar com o Prof. Nussenzweig, no entanto, acha que a realidade vai se impor. Se resolvermos dizer a quem se aposentou que não pode continuar no Instituto, e um quarto do quadro docente se aposenta, vamos ter que estar preparados para esse momento. Nós criamos vários mecanismos de chamar outras pessoas que estão fora do quadro regular, pós-doc, aluno de doutorado, para darem aula, para substituírem, etc, que é o que está acontecendo aqui. Acha que a pessoa se aposenta e não nos cabe decidir, argumentar ou discutir as razões pelas quais elas se aposentam. Cabe a nós pensarmos se essa pessoa que aposentou no Instituto tem alguma contribuição ou não; se essa contribuição, por exemplo num caso agudo como ausência de Professores, vai ser benéfica para nós termos essas pessoas dando aula aqui. E aí acha que temos que colocar claramente que essa é a necessidade que o Instituto tem, que venham pessoas para cá para dar aula, porque não damos conta de dar aula com o número de pessoas que temos. Ou esquecemos tudo isso e reorganizamos o quadro de disciplinas, reorganizamos toda a distribuição de carga didática, porque esse é o impacto mais violento que vamos sofrer com a aposentadoria maciça das pessoas. Acha que devemos desvincular a discussão da carga didática da aposentadoria. Disse que está com uma impressão muito ruim do modo como estamos falando das pessoas que aposentam antes da compulsória; dá a impressão que são pessoas mal-intencionadas, querendo se aproveitar dessa possibilidade legal de ter uma vida mais tranquila. Se nós não estivéssemos com problema de carga didática, se estivéssemos com 150 Professores aqui, acha que não estaríamos tratando esse assunto dessa forma. Então, essa é uma discussão complicada do seu ponto de vista. Acha que deveríamos separar essas duas coisas ou então assumir que queremos os aposentados para ajudar no problema que estamos tendo. Se decidirmos que os



A T A S

Professores Sêniores são pessoas notáveis, que vão ser convidadas, compreende isso perfeitamente, mas vamos ter um problema de carga didática e vamos ter que decidir se diminuimos o número de disciplinas, diminuimos serviço ou começamos a chamar pós-docs e aposentados para ajudar. Considera que esse é um problema real que vai acontecer e que vamos ter que tomar alguma decisão independente das pessoas aposentarem ou não antes da compulsória. O **Senhor Diretor** disse que sente que não temos condições de voltar esse assunto, portanto, estava sendo retirado de pauta. Disse que juntamente com o Prof. Oscar e outros colegas, iria tentar eventualmente fazer uma outra proposta que atendesse as preocupações que foram colocadas aqui. **Item II.07 - Plano de Gestão e Compartilhamento de Uso do Equipamento MultiUsuário Nanostar-Câmera de Espalhamento de Raios X a Baixo Ângulo (SAXS)-Bruker. (Responsável: Profa. Márcia Carvalho de Abreu Fantini)**

A **Prof. Márcia Fantini** disse que foi aprovado um projeto temático Fapesp, sediado no Instituto Butantan, participando ainda o Instituto de Física da USP, Niels Bohr Institute da Universidade de Copenhague, Dinamarca e a Unifesp de Diadema. Desse projeto foi aprovada a compra de um detector de estado sólido para o equipamento Nanostar que já é multiusuário. Ele foi adquirido com verba do CNPq e da Fapesp, e que já têm o termo de concessão do equipamento dado pelo CNPq e como esse detector faz parte do equipamento é necessário, para a assinatura do termo de concessão do projeto temático, que tenhamos uma gestão. Disse que já têm uma página na internet em que as pessoas submetem os projetos e foi montado um comitê gestor formado por três pessoas que participam do projeto temático, que são o Prof. Cristiano Oliveira, do IFUSP, a Profa. Tereza Martins, da Unifesp e ela mesma, além de um comitê de usuários que são pessoas que utilizam o equipamento e que são especialistas em SAXS. Disse que a forma de gerenciamento está especificada no documento que consta da pauta, para quem é signatário do projeto não há custo, mas para quem não é tem um custo, porém vão abrir para um dia de testes e eventualmente sempre é possível fazer colaborações, trocas de tempo de máquina e tem funcionado muito bem dessa maneira. É só uma formalização da maneira como vêm trabalhando. Esclareceu que a taxa utilizada é a do dólar comercial e que, quanto ao *overhead*, sua proposta é que o valor arrecado vá para a renda industrial do Instituto. Acrescentou que a FAPESP, de certa maneira, está exigindo essa cobrança para a manutenção do equipamento. Disse que o valor cobrado é menor do que o do Síncrotron, da Central analítica do IQ e do IPEN. É uma exigência DA FAPESP para termos alguma forma de recursos para a manutenção, para coisas simples do equipamento. Disse que estão estimando algo em torno de trezentos a trezentos e cinquenta reais por dia de uso, sendo que nesse dia o pesquisador pode fazer todas as análises que precisar, ou seja, o valor é irrisório. Disse que é possível entrar via sistema SisNANO, porque têm que conceder 20% do tempo para esse sistema. O **Prof. Paulo Nussenzweig** disse que como essa é uma exigência da FAPESP, a FAPESP tem um dólar FAPESP, cuja cotação é de R\$ 3,90, e acabou de ser reajustada. O **Senhor Diretor** disse que isso não fica claro no documento, por isso tinha ficado em dúvida. Isso porque estava preocupado com o usuário que vai querer usar o equipamento e precisa saber exatamente o que vai ter que pagar. A **Profa. Marcia Fantini** informou que é necessário, além desse plano de gestão, o seguro e manutenção do equipamento que a USP vai estar pagando. Ou seja, a USP precisa desse documento para que o Pró-reitor de Pesquisa possa assinar o seguro e a manutenção. Não havendo outras manifestações, o **Senhor Diretor** colocou o item em votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Item II.08 - Solicitação de bolsa de Professor Visitante, em nome do Prof. José-Maria Fernández-Varea, da Universidade de Barcelona, encaminhada pelo Departamento de Física Experimental, a fim de colaborar com o Prof. Vito Roberto Vanin, nos seguintes períodos: 01 a 31.05.2019 e 01.09 a 31.10.2019. O **Senhor Diretor** disse que o Professor José Maria é um especialista em física das radiações, é um dos autores de um programa de Monte Carlo chamado Penélope que faz transporte de radiação na matéria, colabora conosco há bastante tempo e tem uma interação boa com o Instituto, não só com o pessoal do Linear, como do LAMFI, como o pessoal da

A T A S

física médica do FNC, então é uma pessoa que tem um trânsito no Instituto e colabora com vários docentes e pesquisadores e por essa razão, achamos que seria interessante trazê-lo mais uma vez. A seguir, colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou-o em votação tendo sido aprovado por unanimidade. **Item II.09 - Homologação do Relatório Final da Comissão Julgadora do Concurso de Títulos e Provas para obtenção do título de Livre-Docente, junto ao Departamento de Física Aplicada, 2º período de 2018, no qual foi aprovado o Prof. Dr. Fernando Haas, Edital IF-30/18.** O Senhor Diretor informou que foi um concurso de livre-docência de uma pessoa de fora do Instituto e que aparentemente tem interesse em participar de um dos concursos para Professor Titular, cuja inscrição está aberta. Para evitar ter que pedir o notório saber, ele se inscreveu no concurso e foi aprovado, o que considera muito positivo. Colocou o assunto em discussão. Não havendo manifestações, colocou-o em votação, tendo sido aprovada a homologação por unanimidade. **Item II.10 - Concurso Público de Títulos e Provas para provimento de um cargo de Professor Doutor 1, Ref. MS-3.1, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Aplicada, no qual estão inscritos os seguintes Doutores HildeHarbBuzzá, Wallance Moreira Pazin, Jorge Albuquerque de Souza Corrêa, Antonio Carlos Bloise Júnior, Diego Oliveira Nolasco da Silva, Juliana Sakamoto Yoneda, Marcel Joly, Thiers Massami Uehara, Luis Manoel de Paiva Souza, David Marcelo Schneider, Tereza Pereira de Souza, Ana Carolina de Magalhães, Thais Fernandes Schmidt, André Luiz Sehnem, Erix Alexander MilánGarcés, Marcelo Tozo de Araujo, Ondrej Kucera, Leticia Maria Zanphorlin Murakami, Adilson Camilo de Barros, Romarly Fernandes da Costa, Suelen Fernandes de Barros, Tiago Bueno de Moraes, Kelly Cristiane Iarosz, Philippe Alexandre Divina Petersen, José Dirceu Vollet Filho, Sabrina Camargo, Jan CasparSchlothauer, Luís Henrique Cardozo Amorin, Thiago Da Silva Cordeiro, Fernando da Silva Borges, Gustavo Gimenez Parra, Rodrigo Leandro Silveira, Fabio StucchiVannucchi, Guilherme da Costa Pereira Innocentini, Anna Luiza Metidieri Cruz Malthez, Monica Andrea Pickholz, Leide Passos Cavalcanti, Flavia Maria DarcieMarquitti, Gabriel Silva Vignoli Muniz, Mariana Antonia Aguiar Furucho, Thais Azevedo Enoki, Ludmila Brochini Rodrigues e Douglas Ricardo Norberto. (Edital IF-11/18).** O Senhor Diretor esclareceu que esse concurso é um dos três concursos que vamos ter para abrir. Esse é o primeiro que está em pauta, e está sendo hospedado pelo Departamento de Física Aplicada, na área de Física de Sistemas Biológicos. Disse que são 43 pessoas inscritas nesse concurso e temos que primeiro apreciar as inscrições e depois formar a banca. **a) Aceitação das inscrições.** O Prof. Cristiano Oliveira, relator das inscrições, disse que das 43 inscrições, 2 apresentaram problemas: o Dr. David Marcelo Schneider apresentou título de Doutor obtido no exterior, porém sem a equivalência do título. Outros candidatos estrangeiros apresentaram comprovantes de equivalência de título; sendo assim, não é possível avaliar essa inscrição. O arquivo contendo o comprovante de votação/conformidade eleitoral do Dr. Thiago da Silva Cordeiro estava corrompido impedindo sua verificação. Não foi possível obter o comprovante de quitação junto ao site do TSE, pois o sistema acusa erro no recebimento dos dados, sendo responsabilidade do candidato checar se os arquivos foram inseridos corretamente no sistema eletrônico de inscrição ao concurso, além do que o candidato realizou sua inscrição no último dia, após o encerramento do expediente no IFUSP, impossibilitando qualquer correção. Como tal documento é obrigatório para a inscrição do candidato, não foi possível avaliar essa inscrição. O Senhor Diretor disse que o Dr. David Marcelo Schneider fez sua inscrição em dois concursos de ingresso. Ele é de nacionalidade Argentina e, ao ser solicitado que apresentasse um comprovante de equivalência do título, argumentou que como o título dele era argentino e havia um acordo com Brasil e Argentina, ele não precisaria da equivalência. Nós insistimos no sentido de que ele pedisse a equivalência, porque é um processo simples e rápido, e ele respondeu que não o faria por causa do acordo entre os dois países. O fato é que o tal acordo, segundo a Procuradoria Geral, já venceu, portanto, ele não tem o título de doutor reconhecido pela USP. A recomendação é que não aceitemos

A T A S

a inscrição dele por ausência de documento relevante. No caso do Dr. Thiago Cordeiro, ele tem um problema com documento de votação, da justiça eleitoral, que é um dos documentos exigido no edital. Tentamos contornar a situação porque ele fez o *upload* dos documentos dele, mas o arquivo está corrompido. Ao tentar entrar no *site* da justiça eleitoral para conseguir um documento que tivesse valor legal, também deu problema. Ou seja, no fundo não conseguimos comprovar que ele está em dia com a justiça eleitoral. Então não tem jeito de aceitarmos a inscrição dele. A **Profa. Rosângela Itri** disse que no caso do Dr. David Schneider o que ele argumenta é que, além desse problema de validade do acordo Brasil-Argentina, que outras instituições como FAPESP, CNPq, não exigem o reconhecimento de título e por essa razão, ele foi contemplado com bolsa de pós-doc da Fapesp, ou seja, a Fapesp reconhece que ele tem doutorado na Argentina. O **Senhor Diretor** disse que concorda que a questão seja complicada, mas entende que a FAPESP, ao dar uma bolsa de pós-doc, ela está assumindo que o diploma é válido, o que considera perfeitamente legítimo e adequado. No entanto, nós estamos fazendo um concurso para um emprego público, que tem regras muito estreitas, sendo que no caso da Fapesp não gera vínculo empregatício. O **Prof. Paulo Nussenzweig** disse que considera que temos as mãos atadas aqui. A USP tem um ordenamento jurídico que passa pela Procuradoria Geral que nos diz que não podemos aceitar, sendo que nesses casos é preciso fazer um procedimento. Isso faz parte da cultura cartorial brasileira. Vivemos diante disso e devemos eventualmente nos mobilizarmos para modificar essa regra. Porém, não podemos descumprir a regra. Sente ainda mais que deixemos de aceitar a inscrição de um candidato porque não está quite com a situação eleitoral. No entanto, essa é a regra. O **Prof. Luiz Carlos Chamon** disse que queria um esclarecimento sobre esse caso do Dr. Thiago porque seu documento estava corrompido. Perguntou se o documento pode estar corrompido porque estava corrompido de antemão ou porque foi corrompido no processo de upload. O **Senhor Diretor** disse que acha que pode ter sido porque o documento lá TSE já não estava em ordem. Não havendo outras manifestações, colocou o assunto em votação, lembrando que estamos votando a favor da recomendação do parecerista aceitando as 41 inscrições que estão em ordem e recusando essas duas que estão com problemas. As recomendações do relator foram aprovadas por unanimidade. **b) Formação da Comissão Julgadora.** O **Senhor Diretor** disse que como se trata de uma daquelas vagas que o Instituto recebeu e foram depois distribuídas a departamentos para apenas sediarem um concurso, então foi montada uma comissão que é uma subcomissão da Comissão de Pesquisa e essa subcomissão sugeriu nomes ao departamento hospedeiro que encaminhou essa proposta à Congregação conforme consta da pauta. Lembrou que a Profa. Itri, Chefe do Departamento de Física Aplicada fazia parte dessa comissão e pediu a ela que apresentasse os nomes. A **Profa. Rosângela Itri** disse que, como já foi comentado, tivemos 43 inscritos na área de Física de Sistemas Biológicos, que ficou bastante abrangente e foram recebidas inscrições em várias áreas. Essa foi uma banca muito difícil de montar, primeiro por causa do número enorme de candidatos que requer um tempo considerável para a realização do concurso e também, em função da diversidade de áreas, a necessidade de encontrar pessoas que tenham expertises nas áreas e, mais do que isso, que não tenham tido pelo menos nos últimos 10 anos nenhuma correlação nem publicação com os candidatos que estão prestando o concurso. Em relação às áreas dos candidatos, tivemos uma boa porcentagem em biofísica molecular e celular, teoria e experimento, em fotofísica, em bionanomateriais, dinâmica não-linear e dinâmica de populações. Disse que será possível verificar que os diferentes membros da banca têm expertises diferentes e em particular escolheram um membro da casa que não tem nenhuma correlação com física de sistemas biológicos, mas que seja uma pessoa capaz de julgar de maneira ampla. O indicado foi o Prof. Roberto Vicençotto Ribas, sendo que os outros membros todos têm expertise nessas áreas. De fora da casa temos o Prof. Paulo Mascarello Bisch, que é Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é bastante conhecido pela grande maioria aqui do pessoal, é Professor Titular do Instituto de Biofísica Carlos Chagas, é bolsista de produtividade 1D do

ms

3

A T A S

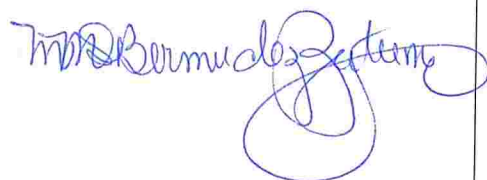
CNPq e trabalha na área de físico-química, biofísica ênfase em biofísica molecular, celular e de sistema e atua principalmente nos sistemas biológicos e biologia estrutural, microscopia de força atômica, modelagem molecular, bioinformática genômica e proteômica. O segundo nome é o Prof. Manoel Prieto, Professor Catedrático que consideramos Professor Titular, chefe do laboratório de técnicas avançadas de fluorescência, trabalha com espectroscopia de fluorescência, interação com proteínas, é do Instituto Técnico Superior de Lisboa, foi o presidente anterior da Associação Europeia de Biofísica e é o próximo eleito presidente da International Union for Pure and Applied Biophysics. É uma pessoa bastante influente e importante na área de biofísica. O terceiro nome é a Profa. Adriana Fontes que é bolsista de produtividade 1D do CNPq, ela possui Bacharelado em Física pela Unicamp, além de mestrado e doutorado em física pela Unicamp. Ela foi formada pelo Prof. Lenz e o pós-doutorado também na Unicamp. É Professora Associada II da Universidade Federal de Pernambuco, revisora de vários periódicos; ela recebeu em 2008 o prêmio da L'Oréal Brasil para mulheres na ciência. Ela foi formada e trabalha em áreas com ênfase em biofísica principalmente em temas de células, espectroscopia, luminescência, pinças ópticas, microesferas, ressonâncias e nanopartículas. É alguém que pode avaliar bastante tanto a parte de microscopia quanto pinças ópticas e nanopartículas. O último nome é do Professor Roberto Kraenkel, que é livre-docente do Instituto de Física do IFT da Unesp; foi formado aqui pelo Instituto de Física, tem mestrado aqui pelo IFUSP e doutorado em física pelo IFT. Realizou um pós-doutorado no IHES e atuou como Professor e pesquisador convidado nas Universidades de Montpellier e Marselha. Atualmente é Professor III do IFT. Tem experiência na área de física e matemática aplicada. Muitos trabalhos versam sobre ondas não lineares e pesquisas atuais dizem respeito a aplicações de dinâmica não linear em biologia de populações, ecologia teórica e epidemiologia. O **Senhor Diretor** disse que gostaria de fazer uma mudança de procedimento e pediu à Chefe de Departamento que apresentasse também os suplentes. A **Profa. Rosângela Itri** disse que o primeiro membro é o Professor Antônio José da Costa Filho, Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, bolsista CNPq trabalha basicamente em áreas de biofísica molecular, interação proteínas-membranas. É especialista na técnica de ressonância paramagnética eletrônica. A Profa. Ana Paula Ulian de Araújo é bolsista de produtividade 1B do CNPq, é a coordenadora do laboratório de biofísica do Instituto de Física de São Carlos e trabalha basicamente em biofísica e biologia molecular, com ênfase em expressão heteróloga de proteínas e complexos proteicos. O terceiro é o Prof. Luís Gustavo Dias, também da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ele foi formado Instituto de Química da USP, e fez um pós-doc na University of North Caroline at Chapel Hill e também foi por um ano pesquisador do Inmetro. Tem experiência em Química, com ênfase em Físico-Química computacional; trabalha com computational quantum chemistry, electronegativity equalization method, molecular simulation, statistical thermodynamics, solid-state computational physics, interface phenomena, implicit solvent model. Além disso, o Professor Mauro Copelli Lopes da Silva, bolsista de produtividade CNPq 1D, possui graduação e mestrado em física aqui pelo Instituto, doutorado em física pela Limburgs Universitair Centrum, atualmente Hasselt University. É Professor Associado IV da Universidade Federal de Pernambuco, tem experiência na área de física com ênfase em física estatística, atuando principalmente nos seguintes temas: neurociência computacional, sistemas fora do equilíbrio e dinâmica não linear. Finalmente, da casa, a Professora Ivone Freire da Mota e Albuquerque que também todo mundo conhece e que dispensa comentários. O **Senhor Diretor** disse que pediu que fossem apresentados os suplentes porque queria tratar de um assunto de segunda ordem na composição da banca, mas é um assunto que vem lhe preocupando ultimamente. Disse que já assistiu a várias palestras que têm tratado sobre o efeito tesoura na academia e como problemas relacionados a gênero acabam impactando no desenvolvimento das carreiras. Notou que dos 41 inscritos, 17 são mulheres o que dá 43%. A proposta de banca tem 20% de mulheres, têm uma docente em 5 membros indicados. A proposta de banca tem o aspecto do pessoal que é de fora

A T A S

e que é da área e tem um representante do Instituto que é de fora da área, que no caso é o Professor Ribas e como suplente estaria a Professora Ivone. Disse que conversou com ambos que estariam dispostos a fazerem parte da banca. Por essa razão, estava pensando em propor a inversão do nome do Prof. Ribas com o nome da Profa. Ivone, para que tenhamos 40% de mulheres na banca como titular. Acha que tanto a Profa. Ivone quanto o Prof. Ribas representam muito bem o Instituto. No entanto, essa sua preocupação pode parecer pouco relevante para a Congregação. Sua proposta é que fosse feita essa inversão, mas acha que isso não muda o espírito da banca, não muda aquilo que foi acordado e satisfaz uma consideração de sinalização em termos de igualdade ou um pouco menos de desigualdade de gênero na composição da banca. Colocou o assunto em discussão. A **Profa. Rosângela Itri** disse que a ideia é que esse concurso seja realizado nas duas primeiras semanas de fevereiro. Como esse deve ser um concurso longo, a grande maioria das pessoas não estarão dando aula nesse período que antecede o carnaval. Quanto à inversão do nome do Prof. Ribas pelo nome da Profa. Ivone, considera que esse concurso não vai ser fácil por causa do tempo tendo em vista a quantidade de pessoas inscritas, quantidade de projetos e aulas a serem avaliadas, mas que não teve tempo de conversar com a subcomissão, falou apenas com uma pessoa da subcomissão mas, em princípio, não vê nenhum ponto negativo nessa alteração. Disse que não tinham se atentado para essa questão dos 40% de mulheres prestando o concurso e talvez fosse interessante ter duas mulheres na banca já que estamos discutindo bastante essa questão de gênero. Acha que em termos de comissão, não tem nenhum problema em fazer essa inversão. O **Prof. Antonio Domingues** disse que independentemente dos nomes que estão colocados, acha que nesses três concursos foram feitas mudanças muito fortes na praxe de sua realização. Entende que isso foi delegado a uma comissão por isso tem que ser votado estritamente o que veio da comissão, não devemos fazer nenhuma alteração seja qual for o argumento porque estamos numa transição de procedimentos e não é saudável fazer qualquer alteração. O **Prof. Antonio Figueiredo** lembrou que quem define a banca é a Congregação por proposta do departamento e encaminhar a favor da proposta do Prof. Marcos que é bastante relevante e considera que não causa nenhum problema. A **Profa. Rosângela Itri** comentou que na véspera havia conversado com a Profa. Elisabeth Yoshimura que estava a favor da inversão, o Prof. Leandro que é membro da subcomissão está presente e também é favorável à mudança, a Profa. Kaline está viajando e não conseguiu contatá-la, assim como a Profa. Helena Petrilli que também faz parte da subcomissão. No entanto, temos dois membros da subcomissão aqui presentes que são os Professores Cristiano Oliveira e Adriano Alencar. O **Prof. Adriano Alencar** disse que apesar de fazer parte da comissão procurou interferir o mínimo possível, participando muito mais como observador do que estava acontecendo, mas não tem absolutamente nenhuma objeção e acha a proposta bem interessante. O **Prof. Cristiano Oliveira** disse que apoiava essa alteração tendo em vista os argumentos que foram colocados. A **Profa Rosângela Itri** disse que como subcomissão que encaminhou a proposta original, apoiava essa inversão. O **Senhor Diretor**, com o entendimento de que os nomes dos titulares externos ao Instituto são aqueles que constam da proposta encaminhada pelo Departamento e como representante do Instituto, a Profa. Ivone Albuquerque, colocou a sugestão de banca titular em votação, tendo sido aprovada por unanimidade. A seguir, colocou em discussão a proposta de nomes para suplentes da banca. Não havendo manifestações, colocou em votação a proposta conforme encaminhada pelo Departamento, com a indicação do nome do Prof. Roberto Ribas como representante do Instituto, que foi aprovada por unanimidade. **Item II.11 -Atribuição de nomes às seguintes áreas do Instituto de Física: Auditório Novo I; Auditório Novo II; Calçadão do Instituto de Física.** O **Senhor Diretor** disse que precisamos definir a denominação desses espaços, tendo em vista o processo de sinalização do Instituto e que não gostaria de ver uma placa de orientação com os nomes de Auditório Novo I ou Novo II. Disse que havia avisado os membros do CTA na semana passada de que esse tema seria discutido hoje. Gostaria de que fossem dados nomes que consideramos sejam adequados a esses auditórios.


A T A S

Colocou então o assunto em discussão. O **Senhor Sebastião Simionatto**, representante dos servidores não docentes, propôs que fosse dado a um dos auditórios o nome da Professora Carmen Lys Ribeiro Braga. A **Sra. Catarina Aydar**, representante discente, disse que entende a homenagem a professores, mas ela mesma tem dificuldades de saber qual é o Auditório Gleb Wataghin ou Occhialini, por exemplo, e a referência norte ou sul, por uma questão pragmática, é sempre melhor, assim como o Auditório Jayme Tiomno é sempre mais fácil de ser localizado quando se fala que é o auditório do Departamento de Física Matemática. Sobre o calçadão, da mesma forma que temos o morro da Coruja, sugeriu o calçadão das Seringueiras ou algo do gênero para indicar que é do Instituto, mas é uma área externa. O **Prof. Luiz Carlos Chamon** disse que poderíamos talvez pensar um pouco mais sobre o assunto. Sugeriu que as pessoas mandassem sugestões para a Diretoria e o assunto seria discutido na próxima sessão da Congregação para deliberação. O **Senhor Diretor** disse que isso seria possível, porque as placas de orientação seriam feitas durante as férias. Disse também que havia pedido aos Chefes de Departamento que discutissem o assunto nos seus respectivos departamentos, o que aparentemente não aconteceu. O **Prof. Adriano Alencar** sugeriu que fossem encaminhadas de sugestões de nomes, com as devidas justificativas. O **Senhor Diretor** não havendo mais inscritos e diante da solicitação apresentada, concluiu dizendo que estivessem todos cientes de que o assunto estará na pauta da próxima sessão da Congregação. **Item II.12 -Relatório de Atividades da Comissão de Biblioteca, referente ao exercício de 2017.** O **Senhor Diretor** comunicou que o Prof. Leandro Barbosa, coordenador da Biblioteca, havia informado de que poderia fazer a apresentação do relatório na reunião de dezembro. Devido ao adiantado da hora, o **Senhor Diretor** informou também que o **Item III - Assunto remanescente das 545ª e 546ª Sessões, realizadas em 27.09.18 e 25.10.18: Item III.01 - Continuidade da discussão sobre as Alterações do Regimento do Instituto de Física. (Este item requer maioria absoluta para aprovação, ou seja, 41 votos favoráveis)** também seria apreciado na sessão de dezembro. Às 12h16min encerrou a reunião e eu, Maria Madalena Zeitum, redigi e digitei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 29 de novembro de 2018.

A Congregação, em sua 552ª Sessão
realizada nesta data, aprovou o referido
~~pedido~~ ata

São Paulo, 28 / 03 / 19


Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum
Assistente Técnico Acadêmico

